

# Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

A inquietação geral que vai pelo mundo não é, positivamente, produto da exaltada imaginação de um sector de homens simplesmente rebeldes. É, pelo contrário, qualquer coisa de muito sério e de muito grave. Não são intelectuais ávidos de grandezas, mas corajosamente oferecendo-se aos maiores sacrificios e desinteresses, nem tão pouco um punhado de operários com prazer naquilo onde só se encontra amargura e dor, exemplares de uma exaltação teórica e desordenada. É a própria inquietação. É o mal-estar que apenas alguns, por vezes, indicam—estado geral esse que domina cada vez mais e que cada vez mais impressiona.

Todos os movimentos, de resto, trazem em si próprios uma justificação plausível. O que pode acontecer é que, por atritos especiais, se tenham desviado do seu próprio rumo e nesse caso as suas trajectórias são efémeras. Na Alemanha, por exemplo, o *fundo rânico* dum povo revolve-se e destila nacionalismo; todavia a sua eficiência limita-se extraordinariamente quando se torna incapaz perante as realidades económicas do paiz inteiro e deixa de obedecer às leis gerais porque todos nos regemos e sobretudo para que todos vamos sendo impellidos.

Nacionalismo e socialismo são duas coisas antagónicas. O próprio socialismo, encarado pela sua face doutrinal, sofre discussão na Alemanha. Como se compreende que, apoz a curva descrita por Hitler, a ideia socialista ou socializante se accentue cada vez mais? Como é que, rubro de nacionalismo, Hitler se afaste cada vez mais da massa popular? As afirmações de Otto Strasser, feitas nesta altura, lá do seu romântico exílio, têm um certo sabor a ridículo e a ingenuidade... Chega a ser irónica tal discrepância de ideias entre os dois ex-camaradas. E o método? Como definirá o illustre ex lado o método— termo essencial, fundamental de uma revolução económica? Poderá o pequeno burguês entender-se com o proletariado? Suponhamos que sim. Mas qual é, hoje, a posição do pequeno burguês, vítima da evolução do capitalismo? Existe ele, de facto? Compreende-se que Hitler, com os seus processos, tivesse fechado todas as portas ao nacional-socialismo mesmo que ele, buscando uma ajuda no exterior, um alento fácil, apenas seguisse o destino de uma re-

## Para além da inquietação...

volução política insolúvel, isto é, sem finalidade própria, e que o velho militante pretenda agora—depois do seu tremendo fracasso, aliaz proclamado pelos seus antigos adeptos...—abrir as portas que Hitler inabilmemente fechara; todavia, deve reconhecer-se que se o ridículo, o quixotesco o envolve, muito mais neste ponto a ingenuidade o possui. Porque o facto ou a causa é a sua própria e natural evolução. Otto Strasser tornar-se-ia apenas um instrumento de captação de massas a lançar contra Hitler, mas não deixaria de ser evidentemente tambem uma vítima, embora a última, da evolução do nacional-socialismo. Já no próprio plebiscito realizado há pouco o chefe quiz ir buscar uma legitimidade do

poder, afirmando uma teoria democrática, e nela própria se negou como chefe porque consultou e se deixou vencer por uma opposição que, organizada, lhe arrancaria o poder. O próprio nacionalismo, na sua essência pura, falha, considerando mesmo os resíduos psicológicos de um povo e tomando em linha de conta a consequência de um derrota em 1918 que o tratado de Versailles tambem quiz que fosse moral, geográfica e económica, continuando indefinidamente.

O que teria, pois, triunfado na Alemanha? Decerto o que não anda na boca do ditador, mas simplesmente aquilo que sobe no sub-consciente da multidão. Otto Strasser é, todavia, no meio de toda esta inquieta-

ção, lá no seu romântico exílio, um indice, por ele, na sua fase, e pelos outros, iludindo-se um pouco. É uma pequena viragem, sem dúvida, importantíssima—mas, todavia, creio-o bem, pelo rodar dos acontecimentos, já inútil e tardia. É como que a voz de um passado... que se não pode reabilitar. Devia ter sido assim; talvez. E talvez tivesse sido melhor ter acontecido como aconteceu. Razões filosóficas profundas no lo explicarão com certa, embora delicada, evidência.

A inquietação geral no Mundo podemos por vezes opôr uma ordem e uma disciplina, mas não lhe poderemos opôr nunca uma mistificação. Aquelas por vezes exacerbam-na, empolgam-na até porque a dor, a amargura, a funda melancolia temperam os caracteres para os melhores e mais rasgados sacrificios e para as mais audaciosas decisões. Há um momento de calma aparente e de aparente quietação que por vezes quasi significa enfraquecimento, molêsa ou até covardia. Mas o leão tambem adormece... Um dia desperta.

A inquietação no Mundo tem raizes profundas e não conta apenas com a boa vontade ou a tropelia de um punhado de homens mediocres porque são apenas bem intencionados e só de boas intenções é constituída a sua simplória sabedoria; exige, naturalmente, quadranes novos e quere horizontes largos. Como havemos de resolver a crise na Europa, que exige cooperação, mantendo distincão de mercados, já não falanto na de raças, e se o ciclo vicioso fecha cada vez mais as fronteiras a Estados onerados por tremendas despesas de guerra e de socorros que se amamentam, perigosamente, da magra economia da colectividade a proletarizar-se? Provocando a guerra?

Mas o que seria ou representaria a guerra? Mussolini justifica-a é certo, mas não a faz. Prepara-se para ela? É porque talvez a espera. E porque a espera é? Por razão de novo ciclo do sistema capitalista que a sua visão de antigo marxista apreende?

De resto, o ditador italiano bem sabe—e bem conscientemente—que a sua política só tem uma solução que nós julgamos ser perigosa para todos, nas suas consequências e portanto atirgindo os hipotéticos vencedores...

Não se pode negar a grande inquietação geral. Não se pode até desvirtuá-la.

A. S.

## PARA QUE CONSTE...

Aqui, nas honradas colunas do «Comércio da Póvoa de Varzim», sempre se defendeu, defende e defenderá, a necessidade de um porto de abrigo que coloque os nossos pescadores, e os seus instrumentos de trabalho, a coberto dos perigos que os atormentam.

Batalhamos, sempre com ardor, pela realisação do importante melhoramento, e, na luta, a ninguém,—a ninguém!—cedemos já mais o passo em logares de maior sacrificio ou perigo.

Ainda muitos dos que hoje aparecem na lica não balbuciavam sequer e já nós gritávamos, bem alto, a plenos pulmões, a necessidade da construção do porto de abrigo.

Tivemos até, por vezes, a colaboração valiosíssima de pessoas que se encontram hoje do outro lado da barricada, como solicitamos e obtivemos o auxilio poderoso de muitos amigos, alguns dos quais, não sendo da Póvoa,

a amam tanto como os seus melhores filhos.

Pois, reconhecendo embora que as circunstâncias variaram um pouco, o porto de abrigo já não vem abrigar a colmeia numerosa d'outrora, aqui estamos uma vez mais a afirmar bem alto, a necessidade da sua construção.

Temos responsabilidades, que não regeitamos, na defeza do projecto Vilaça, já aprovado pelo Conselho Superior das Obras Públicas, e estamos dispostos a louvar entusiasticamente os nomes de todos aqueles que concorram para o tornar realidade.

E aqui se declara desde já que os louvores que recebermos serão animados da mesma sinceridade que votamos às coisas de interesse para a nossa terra, e inteiramente isentos do espirito de baixa intriga que por aí fervilha entre vários influentes teóricos... que a si próprios se arrogam autores da obra a realisar pelo Estado...

A Póvoa acima de tudo!

### Inválidos

Foi dada nova redacção ao artigo 74.º do Código dos Inválidos, tornando gratuita a admissão e instrução aos filhos e orfãos dos inválidos bem como aos orfãos dos militares ou civis mortos em combate ou em serviço de campanha, os quais serão isentos do pagamento de abertura e encerramento de matrículas em qualquer escola, propinas de exame, cartas de curso e de qualquer documentação que se relacione com a Instrução quando tiverem boa frequência e aproveitamento,

### D. Gorguina Ribeiro

Acompanhada de seu querido pai, residente no Porto, esteve quinta-feira nesta vila, de visita à Casa dos Operários, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gorguina Barbosa Ribeiro, natural da vila de Paredes, mas que veio há dias de Manãos. Sua ex.<sup>a</sup> percorreu a nossa praia, que achou notavelmente progressiva, e mostrou ser uma grande admiradora da nossa terra.

Os nossos cumprimentos.

# Recordar é viver!...

Um título a apresentar um artigo que pode ser apreciado sob vários aspectos, preferido duma frase que pertence à sabedoria das nações, mas é sempre nova, de toda a oportunidade, mórmente, aplicada para esta crítica a comunicar com a benevolência dos leitores do «Comércio da Póvoa de Varzim».

Nesta hora em que a geração de nossos dias fixa sua atenção para o avanço da quinta travessia a Portugal em bicicleta, sem que outro problema de maior monta a interesse, pelo menos o da carestia da vida, o do inlavor, resta à geração de ontem acompanhar o que de valor ainda possuímos em todas as manifestações do saber humano. Justifica-to está o nosso título na apreciação que merece o primoroso trabalho literário de Daniel Salgado, nome que parecendo desconhecido, pertence a um consagrado homem de letras que, em toda a sua carreira literária nunca necessitou valer-se do engenhoso auxílio de prefaciadores.

Balzac, o príncipe dos romancistas, disse que ser prefaciado é o peor que a um livro pode suceder.

Realmente, se o livro é bom, para que precisa de prefácio que o releve, porque a si mesmo se releve e se explica. Ignoramos quantos dos ilustres póvoiros conhecem a obra do literato Daniel Salgado, mas, pelos menos, podemos afirmar que o conhece, com ele acamaradou no parlamento — Santos Graça.

O seu último livro «Terra de Basto», quando em outros não hovesse conquistado a admiração que seu saber e comprovados méritos o conduziram a formar no primeiro plano do tablado literário, consagrá-lo-ia entre a ala mais exigente da crítica, dos cultores da clássica literatura, «Terra de Basto», que nele nos expõe na mais pura linguagem vários episódios da vida medieval decorridos no recanto do Minho os mais empolgantes, a que não é estranha a figura que tem um lugar de prioridade na nossa história como na gratidão das gerações que se sucedem—Nuno Alvares Pereira.

Não é qualquer escritor que pode narrar num livro os usos e costumes dos povos, género de literatura que exige extraordinárias faculdades dirigidas por um seguro talento devidamente organizado, tal como transplantar para o teatro um romance—há que se ser senhor de um invulgar talento que não se subordina ao barulhento reclamo que nos gera essas *celebridades* da época de nossos dias.

«Terra de Basto», qualquer dos autênticos actuais grandes escritores estrangeiros o subcreveria com orgulho, é um estudo analítico, de tão profunda observação a que não escapou o menor detalhe, que, não nos

arreciamos de classificar um trabalho de elevada concepção psicológica e literária, que Daniel Salgado superiormente conjugou dentro dos dois difíceis ramos do saber humano.

Como êle nos descreve os homens daquela época, o encontro de D. João I de Castela com a nossa Infanta D. Beatriz, sua noiva, compromisso tomado pelo celeberrimo tratado de Salvaterra, aquele banquete na fronteira, na margem portuguesa do Caia, o altivo gesto do então jovem Nuno Alvares Pereira, que com um pé, sacudiu a mesa com tal violência que a derrubou com retumbante fracasso de louças, vasos, comidas. E imperturbável, lançando aos circunstantes estupefactos e a demais assistência um olhar de desprezo e desafio, retirando-se a passo vagaroso, altivo, mesmo insolente, no meio da perplexidade geral, das vozes indignadas de uns, das risadas insofridas de outros e ainda do silêncio aprovador de alguns portugueses de boa lei que ali estavam contrafeitos. E a famosa D. Leonor Teles sofreu a raiva, mordendo o beicinho cor-de-cereja. Nem chus nem bus. D. João de Castela, desapontado e pasmado de tamanha atouzeza e orgulho entre os chamôros da escola palaciega do tibiô D. Fernando de Portugal, desahafou:

Continua na 3.ª página



## Anjinho

Na manhã de quinta feira vouo ao céu, a inocente Maria Ivne, de 13 meses, filhinha do nosso amigo sr. Armando Faria da Silva, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Amadores Fotográficos

A Livraria e Papelaria Académica participa que, desde o começo deste mês tem a funcionar um bem montado laboratório fotográfico para executar, com a máxima rapidez e perfeição, todos os trabalhos fotográficos para amadores.

Venda de chapas avulsas, Films-packs, Rolos, papeis, drogas e banhos, postais para a minuta etc., etc., etc.

**Prefira sempre esta casa para ser bem servido**

## Declaração

O abaixo assinado, industrial à Praça Marquez de Pomal, desta vila, declara ao público em geral que, a partir desta data, não se responsabilisa por qualquer dívida que seu filho Alfredo Fernandes Morim, venha a contrair.

Póvoa, 1-9-934.

**Diniz Gonçalves Morim**

## Boletim Semanal

### Estadas e partidas

Esteve entre nós, o nosso amigo sr. Abilio Areias, estimado capitalista de Vermoim.

—Cumprimentamos há dias na Póvoa o nosso amigo e conterrâneo sr. Modesto Rodrigues Maio, actualmente a residir em Santo Tirso.

—Está na Póvoa, em gozo de férias, o nosso querido conterrâneo sr. dr. Artur Anselmo Fernandes de Castro.

—Esteve há dias na Póvoa o sr. Norberto Geraides dos Santos, digno funcionário superior dos correios e telégrafos, de Lisboa.

—De visita a sua familia, esteve aqui há dias, a digna professora oficial na Guarda, ex.ª sr.ª D. Maria Pombalina Geraides dos Santos.

# Estatistica

## Registos

Dia 12—Maria Das Dolores da Silva, filha de José Pereira da Silva, pescador, da rua de Elias Garcia;

—Susana Ferreadeira Nunes, filha de Joaquim Domingos Nunes, pescador, da rua da Assunção;

—Maria de Fátima Fernandes Lima, filha de Raul Fernandes Lima, estuador, da rua de T. dos Quintais;

14—Horácio Gonçalves da Costa, filho de José Luis Gonçalves da Costa, distribuidor, do correio, da rua dos Bonitos de Amorim;

—Maria Gonçalves de Castro, filha de José Gonçalves de Castro, pescador, da rua de Padre Sérgio;

—Maria de Lourdes Ferreira da Silva, filha de Manuel Rodrigues da Silva, coradoiro, da rua de 1.ª de Maio;

15—Elevina Moreira Serafim, filha de David Alves Serafim, marítimo, da rua da Portaleza;

—Beatriz Dias Faria, filha de Joaquim José de Faria, picheleiro, da rua de 31 de Janeiro;

15—Maria das Dolores Alves da Silva, filha de Aparício Alves da Silva, ferreiro, da rua da Assunção;

17—Maria Margarida de Macilão de Santana, filha de Carlos Francisco Xavier de Santana, administrador agrícola, da rua de Luis de Camões;

—Fernando Maio, filho de Maria dos Praeres Maio, doméstica, da rua de Latino Coelho;

—José da Costa Marques, filho de Manuel da Costa Marques, pescador, da rua de Latino Coelho;

—Elvira da Costa Marques, filha de Manuel da Costa Marques, pescador, da rua de Latino Coelho;

19—Mario Lucinda Rodrigues Pereira da Silva, filha de Joaquim Pereira da Silva, tipógrafo, da travessa de Luis de Camões;

—Lúcia da Costa Neiva, filha de Luciano da Costa Neiva, pintor, da rua da Conceição;

—Avelino Ferreira Miranda, filho de José da Silva Miranda, moiteiro, da rua de Almirante Reis.

## Casamentos

Dia 15—Benjamin Rodrigues Taboada, de 22 anos solteiro, estuador, da rua da Portaleza com Rita Rodrigues Ferreira, de 21 anos, solteira, teceira, da rua de Dr. António Silveira;

18—José António de Faria, de 23 anos, solteiro, estuador, do lugar da Vila Velha, com Abigail de Oliveira Maia, de 24 anos, solteira, rendilheira, da rua da Galá;

—João Flores Pinheiro, de 27 anos, solteiro, empregado comercial, com Mario Cândido Ferreira da Silva, de 21 anos, solteira, doméstica, da rua de Padre Lagos;

## Obitos

Dia 4—António Francisco Nunes, de 81 anos, pescador, viúvo de Felicidade Rosa, da rua de Serp; Pinto;

7—Alexandrina da Conceição da Silva, de 15 meses, filha de Manuel Pereira da Silva, pescador, da rua da Lapa;

6—José da Silva Figueiro, de 1 ano, filho de José Lino Figueiro, pescador, da rua de José Falcão;

7—Sebastião Marques Old, de 7 meses, filho de Manuel Carvalho Old, pescador, da rua da Assunção;

12—Georgete Maria Cunha, de 14 meses, filha de Manuel dos Santos Cunha, carpinteiro, da rua de Latino Coelho;

13—Silvana de Jesus Moraes, de 81 anos, doméstica, viúva de José Joaquim Rodrigues, da rua de Carlos Alberto;

16—João Pereira da Silva Constantino de 47 anos, industrial de pasaria, casado com Rosa da Silva Caiteco Constantino, da rua de Paulo Barreto;

—Manuel Ferreira Barbosa, de 68 anos, proprietário, casado com Adoninda de Oliveira Ferreira, da rua de Padre Leite de Moraes;

—Norberta da Silva Marques Rodrigues, de 10 meses, filha de Maximino Gomes Rodrigues, pescador, da rua da Lapa;

17—Manuel Joaquim Veloso de 52 anos, oficial reformado do Exército Colonial, casado com Isabel Pereira Guimarães Veloso, da freguesia de Gualtar, Braga;

18—Lúcia da Costa Neiva, de 14 dias, filha de Luciano da Costa Neiva, pintor, da rua da Conceição;

# Rádios-Telefonia

Os receptores **Stern & Stern, Magestic, Atwater Kent** etc., não precisam de apresentação, êles, por si só a fazem e a demonstram irrefutavelmente nos confrontos. Por isso dão-lhes sempre a preferência os entendidos.

**Maior sonoridade  
Melhor fidelidade  
Menor dispêndio**

Comprando um bom rádio tem sempre o seu valor. Comprando um máu rádio não tem coisa nenhuma. As pessoas económicas só fazem as suas compras nesta casa.

Grande exposição permanente de receptores de Rádio.

Reparações de receptores—Material—Instalações—Montagem de antenas.

**Livraria Académica**

Rua 5 de Outubro — POVOA DE VARZIM — Telef. 10

# Cartas do Rio de Janeiro

Oh! Póvoa, terra florida...  
Como tu não há igual

Assim começa uma linda canção da nossa querida terra. Embora não seja moderna é sempre motivo de satisfação para os conterrâneos que de que quando em vez têm o prazer de ouvir e que tantas recordações e saudades dá a quem dela está ausente.

Há dias recebemos pelo correio diversos correspondências entre os jornais diários e da Póvoa e algumas cartas de família e amigos que aí deixamos. Com muita atenção meditamos o que lá vinha escrito com referência à terra dos póvoiros lamentando não termos o prazer de aí estarmos agora que a nossa praia rogorgita de banhistas.

De tudo nos lembramos, de tudo se lembram os que estão longe da terra-mãe.

Recordar é viver, diz o ditado, e, porque assim é, estamos escrevendo estas desataviadas linhas com saudades desses tempos passados e que já mais voltarão.

Resta ainda dar um grande passo para o futuro da nossa terra: a realização do Porto da Pesca afim de evitar que os nossos conterrâneos emigrem para o estrangeiro e incitar os que aqui se encontram a regressarem à Póvoa, uma vez ele construído. As notícias que acabamos de receber dizem que tal melhoramento terá em breve realiza-

que em Portugal ainda se joga football. Vem esta notícia apropósito do jogo realizado no último domingo entre o club campeão da capital do Norte com o seleccionado do Brasil.

O entusiasmo que aqui repercutiu essa luta footballística na nossa colónia, nem é bom falar. Depois dos insucessos causados na capital, todas as atenções se voltaram para os «tripeiros», convictos que seriam eles que iriam: mais uma vez honrar as cores de Portugal. E, de facto, assim sucedeu.

Pelos telegramas aqui chegados sabemos que a equipe brasileira só pisaria o campo sob a arbitragem de um lisboeta, pois cuereria sair vitoriosa de Portugal. Tal não sucedeu, porque a equipe do Porto produziu melhor jogo, com direito de ganhar, segundo os mesmos telegramas.

Enviámos muitos parabéns ao simpático Football Club do Porto, o club querido dos portugueses do Brasil, pelos resultados que ultimamente tem obtido.

**ANIVERSARIOS** — No último dia 13, esteve em festa o lar do nosso querido amigo, sr. Afonso Lopes de Oliveira, industrial de alfaiataria nesta capital por motivo dos aniversários de sua dedicada esposa, sr.<sup>a</sup> D. Belmira Vieira de Oliveira e sua querida filha, senhora Iva Lopes de Oliveira, professora do Ateneu S. Luis.

Embora tarde, enviámos às dis-

à grande ceia de confraternização que será acompanhada do agradável vinho verde de Portugal que servirá para alegrar os corações.

O salão vai ser ornamentado pela comissão que tem trabalhado para que a ceia se revista do maior brilhantismo.

**PARTIDA** — A bordo do «Orânia» que hoje deixa esta cidade, embarca com destino à Póvoa, o nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Manuel Malgueira, linotipista do «Diário Português» que se faz acompanhar de sua dedicada esposa e filhos e de seu pai, o também nosso amigo sr. José Malgueira. Boa viagem é o que lhes desejamos.

**DOENTE** — Encontra-se novamente recolhido no hospital de Nossa Senhora do Socorro, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Barbosa, estucador, que talvez tenha de se submeter a nova intervenção cirúrgica. Desejamos o seu completo restabelecimento.

**CASA DOS POVEIROS** — Foi aprovada a proposta do novo sócio, sr. Viriato Garcia, proposto pelo sr. Joaquim Rodrigues Maio.

— Foram oferecidos à Casa dos Póvoiros, os seguintes livros: *A Actividade Económica da Sociedade das Nações* e *a Conferência Monetária e Económica Mundial*, pelo Sr. dr. Luis de Castro e Almeida Norton de Matos, dignissimo Cônsul Adjunto de Portugal, e a revista *O Minho* pela Casa do Minho.

— Presta os seus serviços médicos à Casa dos Póvoiros o Sr. In-

## Mannel Ferreira Barbosa

### Agradecimento e convite

Sua família vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que lhe apresentaram pésames e acompanharam a última morada o cadáver do saudoso extinto.

Aproveita a oportunidade para convidar as pessoas de suas relações e amizade, a assistirem às missas do 30.º dia que por sua alma serão celebradas na Matriz, pelas 11 horas do dia 17 do corrente.

Antecipadamente agradeço muito reconhecida.

Póvoa de Varzim 1 de Setembro de 1934.

## RECORDAR E' VIVER...

(Continuado da 2.ª página)

— Homem que tal fez, neste lugar, tem coração para mais. E teve, foi o herói máximo de Aljubarrota, o imortal continuador da nossa História!

Exactamente quando o nosso espirito se detem enleado na sua narrativa puro romance a recordar-nos do passado usados feitos, usos e costumes, Daniel Salgado, com uma subtilidade de mestre, conduz-nos para o humorismo, mas que humorismo. Aquela análise psíquica aos homens e viver cidadão de Braga, esboçada no quadro que o grande escritor desenha no estilo da época, que ele denominou «Todos Comem Palha»...

Dedicada ao ilustre estadista dr. Domingos Pereira, é mais que suficiente para a consagração dum romancista.

Terra de Basto, particula desse jardim que é o Minho, termina com uma carta de Guerra Junqueiro, de quem as gerações vindouras terão de curvar ante as cintilações orais do seu espirito.

Depondo nesta altura Daniel Salgado a sua pena, ficamos contristados porque o seu livro contem apenas duascentas e setenta páginas que foram carinhosamente tratadas pelo seu editor, o grande democrata Gomes de Carvalho.

E quantos lerem o seu precioso trabalho, devem propagá-lo, para que os portugueses de boa lei saibam, que ainda há talento que, não é incompatível com o estadista como as letras com o patriotismo.

E dentre os grandes patriotas de que se ufana a família portuguesa, tem o seu lugar bem distinto, o autor de «Terra de Basto» que é, o notável homem de letras, Dr. Daniel Rodrigues.

R. LARANJEIRA



Assistência ao último baile realizado na Casa dos Póvoiros

(Cliche enviado pelo nosso correspondente)

ção. Oxalá! Como póvoiros que só queremos o bem estar da nossa terra para que ela aumente mais e mais no seu progresso, desejamos que as obras se iniciem rapidamente.

E', isto, amigos póvoiros que daqui, desta grande capital brasileira, vos escrevemos e que recordamos com saudade os tempos que já lá vão. E então rematamos essa linda canção.

Tu és Pátria de heróis  
E's Orgulho de Portugal...

### SEMPRE OS PORTUENSES

— Mais uma vez os footballers do 1.º team do Football Club do Porto se evidenciaram. Depois das derrotas dos grupos de Lisboa com o seleccionado brasileiro, esses rapazes que brilhantemente defendem as cores portuguesas fizeram ver

tantas aniversariantes os nossos parabéns.

**CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO** — Uma comissão de directores do Póveiro Football Club, composta dos srs. Armindo Luis Postiga, Dionisio Moreira Ribeiro, Belmiro Frasco, Manuel da Costa Marques, João Moreira Alexandre, Vitor Gonçalves Vianés, António Ribeiro da Silva, Francisco Pereira da Silva e António Rodrigues da Silva, querendo comemorar o dia da Romaria da Senhora da Saúde, em Lsundos, resolveu promover para a noite desse domingo, uma «peixada» de confraternização entre a mocidade póveira aqui domiciliada, lembrando assim os alegres tempos passados na nossa querida terra.

Já estão inscritas algumas pessoas que terão prazer em assistir

dalécio de Araújo Iglésias, especialista de doenças do recto e suas complicações.

Até à semana.

Rio, 24/7/1934

B. F.

## VENDE-SE

Um terreno com 2 Barracões e 8 casinhas, no lugar de Regufe, onde funciona a Fábrica de Cortumes, perto do lieu da Póvos.

Podem ser construídas mais 20 casinhas, ficando uma bela ilha bem localizada, e perto da Fábrica de Fiação.

Quem desejar empregar bem o seu dinheiro, pode dirigir-se ao seu proprietário, Alvaro de Carvalho—Vila do Conde.

# Crónica Póveira

Muita da gente que do Sul visita a Exposição Colonial, aproveita parte do tempo que lhe fica disponível para vir até à Póvoa de Varzim, admirar a praia e conhecer o novo Casino. Delicia-se com a primeira, que reconhece maravilhosa, e acha o segundo digno do esforço que representa, embora lhe note a falta de animação, de cor e de conforto bem europeu que se gosa no do Estoril.

E quando, seduzidas pelo ambiente póveiro, muitas pessoas pensam em se demorar, um ou mais dias, por cá, imediatamente se lhes depara a maior das desiluições.

A Póvoa não tem um hotel! E toda essa gente, que ao contactar com ela sentiu o desejo de iniciar futuras temporadas, trata de, mal chega, pressurosamente preparar a retirada, consultando o horário dos comboios e das camionetas ou recorrendo a um automóvel. Ninguém compreende que se haja avançado tanto em matéria de melhoramentos, indo-se até construir um sumptuoso Casino, e se tenha descurado um dos factores mais essenciais para qualquer terra que pretenda fazer turismo.

Muito menos se compreende ainda se nessa terra existe, como aqui, uma bela e grandiosa praia.

Como seria de enorme alcance, moral e económico, dotar a Póvoa com um ou dois hotéis modernos, sem a preocupação de «palaces» que assegurassem, a quem aqui viesse, o conforto e o acoço proporcionados por tantos outros já existentes em terras de bem menor categoria e importância!

Se os póveiros de prestígio e de boa vontade quizerem realizar essa utilíssima obra, prestam um alto serviço à sua terra e não deservem, bem ao contrário, os seus próprios interesses.

—O habilíssimo mestre cirurgião A. P. jurou há dias sobre umas horas apresentadas por S. G. e o Dr. J. S. que se cair do altar onde mãos inábeis a colocaram uma defectuosíssima imagem, em estado novo, há anos existente na Matriz, fard o sacrificio de, pela primeira vez, ir cumprimentar a Irmandade... da Lopa, em espírito alegre. Melhor será recitar um psalmo ao Senhor pela sua divina graça...

—O Dr. J. F. tendo aprendido muito bem as lições de economia que em Coimbra ouvira ao falecido dr. Assis, o de saúde: a memória, pretende que os homens do Chinez adoptem essa virtuosa ciência, até à consumação... das suas preciosas vidas. A «consumação»!

Deus faça a vontade ao querido amigo J. F., retardando a «consumação» dos seus protegidos e levando os frequentadores do Chinez a fazerem algum consumo. Sobre tudo alguma despeza...

—Vi e saudei, respeitosamente, aquela simpática senhora E. C., de Guimarães. O mesmo rosto de ar bondoso, atraente, agora levemente ensombrado pela perda de quem na vida a soube amar, como ela realmente merece. Que mundo de recordações

a Póvoa oferece a quem por ela passa e se demora todos os anos!...

—Há dias, apareceu muito cedo no Guarda-Sol uma esbelta e gentil senhora de Braga, acompanhada por um rapazito. Parecia, no seu tipo interessante de «mignon», olhar vivo e inquieto, uma daquelas meninas, em estado de namoro, que todos os dias passeiam na praia. Pois não era! Tratava-se de uma viúva, que o filho parecia guardar de qualquer dito atrevido! Vá lá uma pessoa fiar-se na observação superficial de qualquer pessoa, mesmo entendida!

E o caso é que a linda viuvinha, apesar da sua mocidade e atraente beleza, nos parecia, ter apenas, três grandes amôres: — a sua querida Mãe, o seu adorado filho e a terra dos Arcebispos!

Nenhuma nostalgia por quem já lá vai. Assim nos pareceu, mas também pode ser que nos enganemos...

## POVEIRO ADVENTICIO

### Rijo e são

Há meses correu o boato de ter desaparecido da casa do lavrador de Rates, sr. António Ferreira Serra, um rapaz seu criado, chegando o boato a ponto de se ouvir que havia sido morto por outro criado da mesma casa.

Acontece, porém, que o rapaz, desejava de conhecer mundo, foi para o Porto trabalhar sem consentimento de sua mãe e, passados meses e como ali se não achasse bem, voltou à casa materna, em Rates, vivo e são, e dando com a sua presença um desmentido formal ao boato, que circulou e que, infelizmente, se lançou com a maior facilidade.

E' o caso de quem conta um conto...

### Os suínos

Nem toda a gente que cria suínos na zona tolerada, tirou as suas licenças camarárias, a pesar dos avisos que até foram feitos nas igrejas, às missas dominicais.

Bom seria que se fizesse uma fiscalização rigorosa, para que todos paguem essa fiscalização, e para que todos cumpram as determinações municipais. Seria conveniente verificar os que na zona tolerada têm suínos sem licença e se na zona proibida há algum contraventor amarrado à nossa proverbial brandura de costumes...

Não bastam os editais, não bastam os avisos; torna-se necessário, e mesmo urgente, uma fiscalização rigorosa. Nem é justo que uns cumpram fielmente os seus deveres e outros se riem de isso, nada pagando nem cumprindo. A quem de direito pedimos providências para que realce a moralidade do sapateiro de Braga: ou pagam todos ou não paga ninguém.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# Festas de Verão

## Uma nota officiosa

Tinha visos de verdade a notícia que publicamos no nosso último número, acerca da desistência do Sporting Club da Póvoa em realizar as Festas de Setembro.

A este respeito recebemos da Comissão Administrativa da Câmara, com pedido de publicação, a seguinte

### NOTA OFFICIOSA

Tendo sido convocada, em tempo oportuno, uma reunião, no edificio da Câmara dos representantes das diferentes agremiações que, tradicionalmente, se costumam pronunciar sobre a realização das festas de verão, foi, então, pelos poucos delegados que se dignaram comparecer resolvido propor aos clubs desportivos locais o encargo da sua direcção e execução.

Em reuniões subsequentes, com as Direcções dos referidos Clubs, ficou assente encarregar-se o Varzim Sport Club das festas de Agosto, ficando as de Setembro a cargo do Sporting Club da Póvoa, o primeiro destes Clubs depois de ter, em assembleia geral, constituído uma Comissão que, em seu nome, desse satisfação ao compromisso assumido, resolveu, posteriormente, quando no uso das poderes conferidos aquela Comissão tinha já realizado despesas e celebrado contratos, desligar-se completamente da direcção das festas.

Segundo lhe o exemplo, ainda que, felizmente, mais a tempo, o Sporting Club, em officio de 24 do corrente, veio declinar o encargo de realizar as festas de Setembro, alegando deficiência da verba que lhe era destinada.

Houve, na verdade, necessidade de reduzir a dotação das festas de Setembro, pela razão que vamos expôr.

Em conformidade dos demais anos, no orçamento das festas de Agosto contou-se, para fazer face às despesas a realizar, além das receitas da Câmara, com o rendimento dos festivais na praia. Aconteceu que, por circunstâncias várias, essa receita faltou em absoluto. Tal facto determinou, como consequência necessária, a redução da verba destinada às festas de Setembro, por força da qual houve necessidade de liquidar despesas das últimas festas realizadas.

A presente situação apresenta-se, pois, nestes termos: insucesso das festas de Agosto desistência por parte do Sporting de realizar as festas de Setembro.

Muito em tempo, porque sempre entendemos ser necessário imprimir às festas de verão uma orientação bem diferente daquela que as tem caracterizado, foi dirigido à Comissão de Iniciativa e Turismo um convite para se incumbir da sua realização. Como resposta obtivemos uma recusa. Na reunião atrás referida, o mesmo convite foi feito ao delegado da Associação Commercial, que igualmente pediu escusa.

Socerremo-nos assim dos Clubs desportivos que, mais condescendentes, aceitaram incumbência de realizar as festas, mas que, com a maior semcerimónia, se vieram a arrepender.

Não pode a Comissão Administrati-

# Coisas de Sport

## Campeonato de Football da II Divisão

A direcção da A. de Football do Porto, resolveu apurar no próximo mês de Setembro o campeonato da II Divisão do Distrito, e por isso já iniciou no dia 9 ao torneio final dessa prova desportiva.

Disputam-se 10 clubs a saber: Varzim S. C., S. C. Rio Tinto, C. D. Portugal, F. C. de Gaia, S. C. Pacense, U. S. C. Paredes, U. D. Penafidelenas, Pedrouços, C. D. Trofense e Padroense F. C.

Na 1.ª eliminatória, o Varzim defronta-se com o Rio Tinto nesta vila, no dia 9 de Setembro, pelas 14 horas em 1.ª volta; e no dia 16 com o mesmo club em Rio Tinto, em segunda volta.

## Varzim Sport Club — Nova gerência

No último sábado, 25 de Agosto, teve lugar nova reunião extraordinária da Assembleia Geral do Varzim Sport Club para tratar de vários assuntos concernentes ao progresso do club, e eleger uma Comissão Administrativa que dirigisse o Varzim até ao fim do ano social, visto a direcção transacta ter pedido a sua demissão.

Os trabalhos decorreram na melhor ordem, tendo sido eleitos para a Comissão Administrativa os sr. Dr. Armando Graça, Dr. José de Sá, José dos Santos Ribeiro, José Martins Reina, Florindo Moreira e Isidoro dos Santos, este como director delegado à Associação de Football do Porto.

Por aclamação a Assembleia resolveu também que aos jornais fosse enviada uma nota officiosa explicando que o Varzim Sport Club não teve qualquer interferência nas grandes festas de Agosto, cuja responsabilidade cabe apenas ao grupo de indivíduos que as realizou.

## Amanhã — Desportivo de Porto x Varzim Sport Club

O Varzim inicia amanhã a presente época de football com um desafio que terá lugar no seu campo de jogos entre as categorias de honra do Club Desportivo do Porto e de Varzim S. Club.

O encontro está marcado para as 16 horas em ponto.

va da Câmara chamar a si a direcção directa das festas, não só porque entendemos isso fugir do âmbito das nossas funções, como ainda julgamos suficientes os sacrificios feitos no cumprimento dos nossos deveres.

Assim, como solução do momento, foi deliberado adoptar o seguinte:

A Câmara subsidiará a Irmandade das Dores, habilitando-a a fazer a sua festa, e responsabilizar-se a pelo encargo de qualquer festa de carácter desportivo ou similar mas de manifesto interesse, que a Comissão de Iniciativa ou outra entidade responsável pretenda levar a cabo.

# PELA PAZ CONTRA A GUERRA

Dentro do temeroso aspecto que os diferentes problemas asoberbadores dos povos apresentam, neste momento, é, efectivamente difícil advogar uma solução dando a como resolutoria.

A crise atormenta todos os espiritos, todas as cerebros e com substanciosos elementos de mentalidade capazes de indicarem os mais acertados caminhos no meio de tam assolador desequilíbrio.

Rebatem-se as ideias, confundem-se os sistemas, deturpam-se os métodos, calcam-se determinados doutinamentos, esquecem-se apropriados princípios, variam-se as formulas governativas sujeitando as a interessadas oportunismos, tudo no desejo de acertar com as exigências do momento correspondendo, assim, pelo menos, à completa satisfação da grande maioria.

Parece de balde semelhante esforço porquanto afinal, o prosseguimento dos acontecimentos nos leva a acreditar que, sem o tremendo choque, o duro e terrível embate, a assombrosa hecatombe que, como permanente cataclismo, nos ameaça, não será possível penetrar-se uma fase de paz assegurada e duradoira.

Cada hora que passa, cada dia que se esconde no ocaso, cada mês que desaparece na ordem cronológica das estações anuais, deixa mais assinalados sinais dos instantes sangrentos que os povos esperam numa angústia que causa pavor, no desespero terrífico dos cemitérios sem fim, dos campos cobertos de cruzes, dos institutos a aborrotar de criancinhas orfãos, dos túmulos peçados de viúvas prosternadas em rezas eternas aos maridos perdidos para sempre.

Emquanto os «sem camisa» implorem pão e trabalho na ansia legítima duma existência pacífica e dum modesto lar sossegado, a acção diplomática dos grandes potentados hegemónicos, responde-lhes com o constante aumento das suas unidades de combate, aperfeiçoando, com gélida frieza, mais glacial que a lâmina da guilhotina, a sua horrível capacidade de matar, o seu cruel expoente de mal fazer.

A respeito disso ninguém deve enfraquecer ante a dura realidade de tais factos, nenhum homem votado à solidariedade humana, ao bem colectivo, tem o direito de deixar-se dominar pela nostalgia das esperanças perdidas ou pelo esmagamento do peso assombroso da massa bruta como se o volume duma montanha o esfacelasse reduzindo o a pó.

Muito pelo contrário até a orientação a adoptar, consiste precisamente na formal repulsa d'esses ameaços hipocóndricos afastando-os para bem longe, substituindo semelhante apatia por uma reacção persistente, criteriosa e inteligente, ordeira e disciplinada conducente a resultados que releguem para um plano inferior todos os projectos ou tentativas com objectivos aguerridos, com fins evi-

dentos de alterar a paz ou o sossego das populações.

Vive ainda nas nossas memórias a tenebrosa recordação dos dias funestos, das noites tragicamente dolorosas da Grande Guerra, dos dramas tristíssimos então desenvolvidos, povoações devastadas, soberbos monumentos arrazados, riquezas irrecuperáveis destruídas num frenesi de demência sem perdão, vidas desfeitas, esmagadas, delidadas, trituradas como se a bôca hiant dum tigre colossal as mastigasse num festim diabólico do Inferno de Dante ou saciassem a selvageria dos imperadores romanos, Neros ferozes do século XX.

Lançar obstáculos, levantar peias, colocar reductos contra a avalanche fúnebre dos que querem a guerra, é a obrigação de todos nós, é, dever que nos incumbe e que devemos praticar num simpático movimento de sacrosanto humanismo, num gesto altivo do direito à vida.

ARTUR RORIZ

## Apelo justo

A Casa dos Operários vai dirigir um apelo aos póvoiros para que a auxiliem com qualquer quantia para esta grande obra social, que vai dar aos operários a pensão de reforma na velhice, atenuando a mendicidade, e que já sustenta uma escola e um colre de Assistência aos Trabalhadores.

E' de crer que muitos dos póvoiros que ainda nada têm dado para esta obra, contribuam desta vez com qualquer quantia, desta forma inscrevendo os seus nomes na bellissima iniciativa, que precisa e merece o concurso de toda a gente.

Algumas pessoas, póvoiras e até não póvoiras, a auxiliam com 2 escudos e mais, por mês; a Câmara Municipal, com 80\$00.

Ajudar a Comissão da Casa dos Operários nos seus propósitos é contribuir para uma obra de assistência digna do progresso local e do nosso bairrismo.

Na tipografia de «Comércio» executam-se com a máxima rapidez e perfeição, todos os trabalhos tipográficos.

## «A Beneficente»

Esta prestantíssima associação de caridade, recebeu da cooperativa do nosso concelhão sr. Zacarias António do Monte, de Lourenço Marques, a quantia de cem escudos, subscrita pelos srs.:

Zacarias António do Monte, João José da Nova, Francisco Ferreira Marques, Manuel Félix Ruião, José Marques do Couto, António Martins Moreira, Joaquim Francisco Marques, Alberto Caetano Feiteira, António da Costa Marques, José Gonçalves Gavina, Francisco Gonçalves Marques, João Ribeiro da Costa, José Caetano Feiteira, Joaquim Mendes, Leopoldino Fernandes Troina e Carlos Francisco Marques.

## Audácia portuguesa

A maior parte dos reis da costa de Melinde estavam sublevados contra os portugueses no ano de 1589. Uma armada nossa, capitaniada por Tomé de Sousa Coutinho, corria aqueles mares castigando os rebeldes. Chegaram os portugueses ao porto da cidade Lamo, cujo rei era um dos que mais traições tinha urdido. Esperou Tomé de Sousa que elle o viesse vizitar, como era costume dos reis tributários nossos: mas o de Lamo, que se achava culpado, demorava a vizita com affectados pretextos.

Havia na armada um cavaleiro chamado D. Bernardo Coutinho, da casa de Marialva: este se ofereceu para trazer o rei mouro preso, à presença do capitão-mor. Por impossivel tiveram todos o oferecimento, porque o rei estava em terra com grande força e parecia disposto a resistir a todo o poder dos portugueses. Deixaram, porém, ir o audacioso soldado, o qual, chegou à cidade, fingiu que tinha negócio de grande importância a tratar com o rei. Levado à sua presença, chegou se a elle e, deitando-lhe a mão tirou com a outra um punhal, e lhe disse que se acomodasse a ir ao capitão-mor e mandasse aos seus que nenhum se bulisse, porque, ao menor acção que fizesse, ou ao menor movimento dos circunstantes, o cosia de apunhaladas!

O rei atemorizado, deixou-se levar daquele modo até à nau almirante, onde todos ficaram atônitos com semelhante feito, que, a-pesar-de o ser, lhes parecia ainda impossivel.

## A falta de água

Continua notando-se a falta de água, havendo casas que a não têm mesmo de noite.

Os proprietários vêem se numa situação deveras critica e arrelia-dora para satisfazerem os banhistas que não podem viver apenas com... a água do mar.

Oxalá que a ex.<sup>ma</sup> Câmara, que agora tem a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego, estude a solução do assunto a fim de que seja esta a última época banhear em que a falta de água se registre com bem justificada arrelia.

O precioso liquido, que é bem pago pelos consumidores, pode constituir uma magnifica fonte de receita municipal para um melhor desenvolvimento da Póvoa; assim, com a falta de água, perde a Póvoa, o saneamento local e os próximos rendimentos do Município.

Que o grave problema da água se resolva o mais satisfatoriamente possível—são os nossos desejos.

Uma terra sem água sofre muito no seu reclamo, e este problema deve estar, pela sua importância, acima doutros de somenos interesse público.

## COSINHEIRA

com mais de 40 anos. Precisa-se no Colégio Povoense.

## NAQUELE TEMPO...

Do «Comércio da Póvoa de Varzim» de 1 de Setembro de 1904

☒ *Inaugura-se na próxima segunda-feira, em Viana do Castelo, o 1.º Congresso Nacional de Pescarias—importantíssima reunião aonde muito de proveitoso se há-de tirar para toda a pescaria portuguesa e muito espectacularmente para a Póvoa. A nossa terra faz-se representar nessa magna Assembléa pelos srs. Dr. António Silveira, Dr. David Alves, António Francisco dos Santos Graça e A. Santos Graça.*

☒ *A' hca em que acabamos de escrever este artigo (trata-se do artigo do fundo) passam à porta desta redacção, americanos repletos de banhistas que nos abandonam. Fazemos votos por que as lágrimas de saudades dos nossos estimados hóspedes cristalizem nos dourados cachos de uvas que perdem das suas opulentas latadas a-fim de tornarem mais rica a colheita de 1904.*

☒ *Encontra-se nesta praia, a uso de banhos, uma and que mede de altura 1,705. Em conversa que tivemos com ella, declarou-nos que tem 39 anos de idade. é natural de Terroso e que ainda não perdeu de todo as esperanças de... não morrer solteira.*

☒ *Tem sido muito bem recebida pelo público a ideia da fundação nesta vila do Club Naval Povoense. A inscrição de sócios tem sido grande, destacando-se a distinta colónia banhista. A quota anual é de 500 reis.*

☒ *Para que os nossos leitores avultem o que vai por esse país fora, transcrevemos uma parte da carta que o talentoso actor Cardoso dirigiu a um amigo da capital, a propósito da tournée que a actriz Adalina Abran-ches tem feito pela provincia: «Em Celrico da Belra, o teatro é de tal ordem que tivemos de nos vestir numa hospedaria. Assim vestidos e caracterizados e de carrada parecia uma festa de Carnaval. A Adalina riu tanto que até chorou! Em Pinhel também nos vestimos na hospedaria seguindo depois pela rua fora nas mais extravagantes figuras! As hospedarias são um horror. Numa delas deram-me uma almofada para limpar a cara por não haver toalha!»*

## Varzim x Vitória

A nova gerência do V. S. C. trata activamente de negociar um desafio de football com o «Vitória» de Guimarães. A realisar-se esse intento, teremos a registar um bom desafio do popular desporto, visto o reconhecido valor dos adversários.

## De luto

Pelo falecimento de sua dedicada esposa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Cécilia Pimenta Ramos de Faria de Sousa Pereira, encontra-se de luto o distinto advogado da vizinha comarca de Vila do Conde, sr. dr. António José de Sousa Pereira, a quem enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

# LINHARES & FILHOS, L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Telegr.:—Linhares Filhos

Telefone n.º 76

RUA ALMIRANTE REIS, 32 — POVOA DE VARZIM

Correspondentes dos seguintes estabelecimentos bancários :

Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco Aliança, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo, Bank of London & South América, Banco Português e Brasileiro, Banco Comercial de Lisboa, Banco Comercial do Porto, Banco do Minho, Banco Português do Continente e Ilhas, Banco do Comércio e do Ultramar, Banco Faial, Banco de Barcelos, Crédit Franco-Portugais, Borges & Irmão, José Henriques Totta, L.º, J. M. Fernandes Guimarães & C.º, Sousa, Cruz & C.º L.º, Cupertino de Miranda & C.º, Porto Covo & C.º, Pêgo, Seromenho & C.º L.º, e do Montepio «A Reforma» e Companhia de Seguros «Dauro».

Depósito do cimento «LIZ»

# FABRICA DE TAPETES PORTUGUESES

DE

A. L. OLIVEIRA E SILVA

Premiada com as mais altas recompensas em tôdas as exposições a que tem concorrido, destacando-se: **Grand-Prix** na Exposição Ibero-Americana de Sevilha; **Membro de Júri** (extra-concurso) na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A única fábrica de tapetes em Portugal a quem foi conferida, até hoje, tão alta distinção.

**Importante** - Mencionar sempre o nome do seu proprietário na correspondência dirigida a esta Fábrica.

BEIRIZ  
POVOA DE VARZIM  
PORTUGAL

# POVOA DE VARZIM

O proprietario do antigo Hotel Luso Brasileiro, participa a todos os seus ex.ºs Clientes que a sua casa se encontra aberta todo o ano, motivo porque desde já aceita pensionistas internos e externos ao minimo preço de Esc. 15.000.

Pela sua esplendida situação pois fica junto aos cafés e muito próximo da praia, tendo filiais na Avenida Mouzinho de Albuquerque, é de esperar a preferência entre todos.

Para informações dirigir a

JARDIM & COMPANHIA

# “A PATRIA” COMPANHIA ALIANÇA DE SEGUROS

Séde em Evora

DELEGAÇÃO NO PORTO—Avenida dos Aliados, 81-1.  
TELEFONE—4903 TELEGRAMAS—Porpatria

Efectua Seguros de Vida, Desastros no trabalho, Incêndio, etc., etc., etc., nas melhores condições.

«A PATRIA» é seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa

Fez de receita no ano de 1929:  
Pagou de sinistros no ano de 1929:  
Reservas em 1932:

7.214.700\$03  
2.865.029\$91  
3.378.596\$75

Presta esclarecimentos nesta vila

PEDRO MONTEIRO de MEQUITA

# Tinturaria Brasil

de JOSÉ MARTINS REINA

RUA 5 DE OUTUBRO

Esta nova casa, montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir toda a qualidade de sedas, lá linha algodão em fio ou em tecidos. Lavação a seco de todos os artigos de flanela, malha lá e seda LUTOS EM 45 HORAS. Prentidão e preços razoaveis.



# TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—Rio de Janeiro 1923  
MEDALHA D'OURO—S. Paulo 1925

(Marca Reg)

Fornecedores para os melhores Hotels, Clubs Teatros etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ  
A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
TARIZ—POVOA DE VARZIM



# CIMENTO

# SECIL

Endurecimento rápido e Altas resistências

Agente nesta vila  
ANTONIO M. DOS SANTOS GRAÇA  
Rua 5 d'Outub., 9



Pompeia  
Floramyé  
Reve d'Or  
Gao  
Matité

Produtos de L. T. PIVER

LISBOA — PARIS

Caixa Reclame:

Pompeia 3\$00

Reve d'Or 3\$50

Essencias, Loções, Pós de arroz, Cremes, Brillhantinas, Aguas de colonia, Sabonetes, Rouges, Batons, etc.

A' venda nas boas casas



# Coisas da Praia

Estamos no fim de Agosto que nos tem proporcionado um tempo lindo e magnificente. O calor, que por vezes é sufocante, faz acorrer à praia todos os banhistas que aqui se encontram, pois a brisa fresca que o oceano nos oferece, é a melhor carícia que nesta quadra podemos obter.

E como é lindo ver a praia animada por tantas centenas de crianças e adultos!

Até o mar se associa a esta alegria intima, enviando como mensageiras suas, ondas mansas que em linguados se estendem com certa magestade pelo areal onde as crianças sempre alegres, folgasonas e sem preocupações, se julgam encontrar num paraíso terreal.

Mas, há mais quem na praia, e nestes momentos, se sintam felizes, muito embora não seja criança...

Assim, se vêm aqui e ali, lindas donzelas com os seus apaixonados, conversando numa animada alegria, com ou sem interesse.

O nosso amigo Visconde da S..., que o ano passado foi o feliz detentor do record de conquistas, está esperançado de que este ano acontecerá o mesmo, apesar de ter sido um pouco infeliz.

Mademoiselle X... gentil e delicada habitué da nossa praia, é uma loira que só por si, trás mais duma dezena de cinéfilos embebedados... E cá para nós que ninguém nos ouve. Ela é um amor! Apesar de não gostar de mulheres loiras, áquela rando as minhas mais sinceras homenagens; e tão linda é, que o nosso Visconde também anda seriamente embebedado, tanto que, já lhe enviou um pequeno cartão com a expressão máxima do seu amor.

Pena foi que o amigo a quem ele encarregou de o entregar á sua predilecta, ficasse com ele... e o mostrasse a todos os rapazes seus amigos, que depois de o lerem, massaram com insistência o nosso presado amigo!

Também se me ofereceu ocasião de passar os olhos pelo referido cartão, e de tudo quanto nêle dizia só consegui fixar o fecho que é, aliás, bastante expressivo; nada mais nada menos que isto: «Seu apaixonado José».

Por aqui podeis ver caros leitores, que s.ex.º o illustre detentor da camisola amarela na razão de conquistas, está esperançado de que o record se manterá em seu poder.

MALVA

## No Café Chinês

Organizado pela illustre professora de canto do Rio de Janeiro, D. Alice Marques, tem lugar na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, no Café Chinês, um chá dançante á brasileiro. Serão cantados trechos de Opera e canções brasileiras.

## OFICINA DE PINTURA

### ARTE DECORATIVA

de **H. Pereira de Moura**

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na provincia. Pintura de prédios, tabeletas, letreiros luminosos, paineis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Censerta-se leucas antigas e outros objectos de valor estimativo.

957, R. Fernandes Tomaz, 959

32, R. do Estevão, 34

PORTO

Residência:

POVOA DE VARZIM

## Dentaduras

## Dentes artificiais

### DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Tratamentos modernos pela electricidade

TRABALHOS EM OURO E PLATINA

## Manuel Ágra Junior

(Laureado pela Faculdade de Medicina do Pôrto)

Participa que faz a sua clinica na casa que adquiriu no local acima (entre as Farmácias Carvalho e Cardoso) nos dias úteis das 13 ás 19 horas. Falar para o telefone n.º 94.

Praia da Póvoa de Varzim

Largo do Passelo Alegre, 8

AGOSTO

## Calendário Histórico

Dia 16

1546—Ataque geral dado á fortaleza de Diu, no seu memorável 2.º cerco.

Dia 17

1710—Morre o padre Manuel Bernardes, nascido em 30 de Agosto de 1644.

Dia 18

1664—Luís Lopes de Sequeira derrota, com um pequeno trço de portugueses, o rei do Congo.

Dia 19

1584—Morre em Guadalupe o jeronimitano Frei Eitor Pinto, um dos mais illustres escritores portugueses.

Dia 20

1508—Descobrimto do Canadá por Dionisio Normando, aventureiro francês que embarcára com alguns compatriotas a buscar fortuna pelo mundo.

Dia 21

1415—Tomada de Ceuta por D. João I.

1808—Batalha do Vimieiro, em que o exército anglo português derrotou o francês.

Dia 22

1422—Dia do decreto de D. João

I, mudando a era de César—ano então de 1460—para a do nascimento de Cristo. Entre as duas eras, havia, portanto, a diferença de 38 anos.

Dia 23

79—Primeira erupção do Vesúvio, nella morrendo o célebre naturalista Plínio.

Dia 24

1471—D. Afonso V toma a cidade de Arzila na Africa.

1572—Matação de S. Bartolomeu, em que foram assassinados 40.000 protestantes, em toda a França e no mesmo dia. E' o dia do diabo á solta...

Dia 25

1554—D. Fernando de Menezes derrota uma armada turca nos mares de Ormuz.

1580—O Duque de Alba derrota-junto á ponte de Alcátara, em Lisboa, o tumultuário exército de D. António, Prior do Crato.

## PERDEU-SE

um brinco com brilhantes e diamantes. Gratifica-se quem o entregar na Avenida Mousinho de Albuquerque, 46.

Na tipografia de «Comércio» executam-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos tipográficos

## CONSULTORIO DENTARIO

DE

### JOÃO PACHECO NEVES

Medico especialista em doenças da boca e dentes

Rua da Junqueira, 65

Consultas todos os dias úteis, excepto ás quintas-feiras e desde as 10 da manhã ás 5 da tarde

A tabela de preços é a mesma do consultório dentário do sr Tadeu Neves

## AO PÚBLICO

Padaria Deliciosa (Antiga Royal)

Não confundir esta bem reputada padaria com a que abriu há pouco na mesma Avenida logo abaixo, e fazer na Deliciosa as suas compras do costume, pela esmerada e pura confecção dos seus productos.

## 20 CONTOS

Emprestam-se sobre primeira hipoteca. Informa—Rua 5 d'Outubro, 74 (loja)

## Casa -- Vende-se

na rua Miguel Bombarda, 32, com saída para a rua Traz-os-Quintais. Tem luz eléctrica e agua encanada e de poço. Falar na mesma.

## RETROSARIA E CAMISARIA DA AVENIDA

de **J. P. de Freitas**

Av. Mousinho de Albuquerque, 5 Póvoa de Varzim — Telef. 94

A casa desta praia que melhor sortido tem de artigos para bordar, lãs para trabalhos manuais.

Camisaria, Gravataria, Malhas e artigos de Retrosaria

para alienação de gado Vende David Fernandes Cadilhe—Praça Marquês de Pombal.

## VENDE-SE

ou aluga-se um prédio situado na Rua Miguel Bombarda, 419 com saída para a Rua da Cordoaria. Tem água e luz.

Prestam-se informes no prédio n.º 10 da Praça Marquês de Pombal.

## Rádio Atwater Kent

Ultimo modelo chegado Para todas as ondas

Grande sonoridade Enorme alcance O mais barato em receptores desta categoria Está em demonstração por toda esta semana na Livraria Académica

## CASAS

Vendem-se duas juntas, na Póvoa de Varzim o melhor situadas, Tratar com João Ribeiro Pontes, solidador.

# Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

Redacção administração—Praça da República

Propriedade de Frasco & Companhia

Madrugada. Alturas de Cádiz. Neblina cerrada. A espartina desinquietava o herdeiro duma coroa. Abandona o leito; sobe à tolda. Olho à espreita, o oficial de quarto é todo escutas para a cerração. Não deu pela chegada do príncipe, que, sem preceptores nem cortejo, se deoruça na amurada.

Adensa-se a bruma, como poeira de cinzas a toldarem o espaço. E, a vista alongada até onde logra alcançar, prescruta, curiosa, a escuridão.

Descortina... creu descortinar... parece-lhe uma floresta de mastros, linhas ondulantes de naus bordadas de filas de canhões, numa extensão que se perde no véu de nevoeiro, ora tomando corpo de realidade, ora afogando-se na região das lantasmagorias.

Mas não. E', à certa, a esquadra que o aguarda, para o saudar com estridentes salvas.

Porém, coisa estranha! Não parecem os possantes couraçados modernos, brunidos de aço, espirrando colunas de fumada tórva pelas chaminés das máquinas.

Não; não são. Filas e filas enormes de galões, de naus, urcas, carracas, bergantins...

E estendem-se... estendem-se como em sonho, lá ao largo, através do negrume.

A nau almirante acerca-se. Do porão ao convés, pelas gáveas, nas enxárcias, pendem esqueletos. Apenas sobranceiros, nirtos como petrificados, na frieza hierática do mármore, destaca um grupo de corças reais na cabeça, mantos de púrpura... ceptros e gládios.

O príncipe começa a recordar-se. Já viu algures aqueles rostos imobilizados numa atitude impassível.

Sim, nas gravuras dos *in-folios* da História, enquanto o mestre rronnante dizia dos feitos e grandezas dum passado que não volta.

Reconhece os. E' Isabel a Católica à frente, Carlos o grande, Filipe II, o demónio do meio-dia. E atrás uma coorte de descendentes sem génio nem grandeza, como se ali corraera o sangue de Joana, a Doída.

A' mistura, frades e inquisidores, perante os quais os reis potentes se desbarretam, beijando-lhe as camândulas. E no plano do fundo—a coorte dos válidos e cortezãos, o cardinal Cisneros, o san-

## Os príncipes divertem-se...

güinário duque de Alba, D. João de Austria, Granvella, o príncipe de Ebly e outros e outros ainda. Transido, o príncipe descobre-se.

Carlos V, a um sinal de Isabel, pasadamente começa:

—«Eis nos, Os maiores de Espanha, os grandes entre os grandes reis, sacudiram as lágeas dos moimentos e, ressurgindo da traça, quiseram ver-te.

Serás, um dia, rei... Conheces

essas infindas alas de navios? E' a esquadra que venceu em Lepanto, é a *invencível armada* que devia afundar a Inglaterra. Uma esmagou o crescente, a outra, ao perder se, só encontrou em meu filho a resposta:

—«Louvado Deus, se cortarem os ramos, não deceparam a árvore. De pouco vale fugir a água, se a nascente não se estancou.»

Emudecera o herdeiro duma coroa. E enquanto as naus desfi-

lavam, pejudas de esqueletos, por trás da capitania, Carlos V, o imperador colosso, prosseguia:

—«Sonhei o quinto império do mundo. Um só rei, uma só religião. Acender pela Europa inteira as fogueiras que tsnaram os herejes... um belo sonho. Batalhei nas fronteiras da Hungria, invadi a França, talei os Países Baixos, arrasei Argel.

Um teu antepassado, um duque de Bragança, serviu teu pai com o estoque de condestável na mão, quando em Tomar o aclamaram rei de Portugal.

Foi a coluna da Igreja, o sustentáculo da fé. A igualdade que hoje pregoam, defendi a eu. Do brava me ao inquisidor, e descobria-me ante os religiosos, porque eles representavam o princípio sagrado da Igreja: *Per me reges regnante*, por mim os príncipes governam. E um dia, parto de grandezas, encerrei me no cenóbio de S. Yuste, governando do fundo da minha cela.

Crimes, povos oprimidos, autonomias extintas, tudo era justo, porque se antolhavam aos desígnios do representante da divindade. Jamais creias os dogmas novos da soberania do povo. Belo herdeiro — um soberano morto de fome e em farrapos...»

E como o ceudal de nevoeiro se fechasse sobre a armada de cadáveres e fantasmas, mesmo ao pé do herdeiro duma coroa; ressoou outra voz, rompendo as trevas:

—«Ninguém pode suster a marcha da Humanidade. Os despoitas são esmagados como prejudiciais. A Liberdade, a solidariedade humanas afirmam-se poderosamente...»

—Quem sois? interroga o herdeiro duma coroa.

—Chamo me Destino, Providência, Fatalidade, Acaso, Deus. Pouco importa o nome. Sou o simbolo das leis que governam a Natureza.

Clareia a manhã. Rasga-se a cerração.

Acorrem camaristas e mestres em demanda de Sua Alteza. A romaria das adulações começa. A realidade volta, as visões valem-se.

Foi tudo um sonho... bizarro... perdido.

JAIME CIRNE

## Visitante estrangeiro na Póvoa de Varzim

De visita à Exposição Colonial, esteve de passagem nesta linda praia, o fervoroso esperantista francês Roland Boschat, vice-delegado da Associação Universal de Esperanto em Bollogne (França).

O sr. Roland Boschat saiu de Paris a 18 do corrente, dirigindo-se a Irum (Espanha), pelo caminho de ferro, onde chegou no dia seguinte. Prosseguiu a sua viagem de bicicleta através de Espanha, tendo chegado a Vigo a 23, depois de visitar Coruaha, Ferrol, Bilbao, Santander etc. Partiu de Vigo às 4 horas do dia seguinte e às 15 horas já se encontrava o meu «Samideano» no largo do Café Chinés.

Como convicto esperantista que sou, imediatamente ofereci os meus serviços de sicerone ao meu «samideano» estrangeiro, tanto mais que nos conhecemos pela troca de correspondência por intermédio da lingua internacional e através de fotografias.

Visitamos o Casino, que o meu amigo classificou de suntuoso. Após esta curta estadia na Póvoa dirigimo-nos ao Porto onde foi prestada uma imponente recepção por um grupo de esperantistas portuenses ao nosso visitante tendo-lhe em seguio mostrado o porto de Leixões, Foz do Douro, Vila Nova de Gaia terminando por um Porto de Honra depois da visita ao Palácio das Colónias.

O nosso visitante que leva as melhores impressões do nosso país, ficou comovido pela maneira gentil e carinhosa como foi recebido pelos esperantistas portuenses que, segundo é diz, lhe fizeram passar agradáveis momentos.

O meu amigo Roland despediu-se de mim às 7 horas da manhã do dia 27, dirigindo-se a Irum por Salamanca, de bicicleta, onde tomará o comboio que o transportará a Paris.

Como me sinto satisfeito e orgulhoso por mostrar o meu belo país e o seu esforço colonizador por intermédio do belo idioma de Zamenhof! E' que além de ser Esperantista, sou português.

Manuel de Frettas

HYGIENISE A SUA BOCCA COM PASTA **Orientales** A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

V. Ex.ª,  
com o uso diário do  
**Pó de Arroz**  
**"Lady,"**

evita os desagradáveis efeitos do ar do mar, e passará a possuir invejável cutis. É muito aderente e o seu perfume de flores é suave e distinto.

A' venda nas principais casas desta praia

Vossa Excelência tem casa? Quer que ela lhe desapareça? Use a esplendida Água de Quina, da Farmaria Beija-Flor, do Rio de Janeiro. É de efeito rápido e seguro.

FRASCO & COMPANHIA

Loções, Águas de Colónia, Extratos finíssimos, Sabonetes de Ach. de Brito e da Fábrica de Santa Clara. Temos um grande e completo sortido, aos melhores preços.

FRASCO & COMPANHIA